

EUA: crédito abaixo da "prime"

Embora as alterações da "prime rate" continuem a chamar a atenção em todo o mundo, os banqueiros concordam que essa taxa se tornou mais difícil de definir nos últimos anos.

Anteriormente, a "prime" representava a mais baixa taxa pela qual os bancos efetuavam empréstimos a seus clientes preferenciais. Mas, por vários anos, os bancos ofereceram empréstimos a curto prazo, a grandes empresas, muito abaixo da "prime", um esforço para impedir-las de buscar outras fontes de créditos, como os mercados financeiros externos.

Por causa da concorrência, as gigantescas empre-

sas norte-americanas normalmente conseguem emprestar a taxas bem inferiores à "prime", enquanto as empresas menos importantes e o tomador comum — pagam consideravelmente mais.

Os bancos também têm vinculado os juros de empréstimos a outros tipos de taxas, como as pagas por depósitos em dólares no exterior.

A controvérsia em torno da "prime" produziu inúmeras ações judiciais. Alguns tomadores processaram os bancos, argumentando que foram levados a acreditar que era a mais baixa taxa oferecida pela instituição, quando havia outras menores. Alguns

bancos deixaram de utilizar o termo "prime rate". O Citibank, por exemplo, denomina-a taxa "básica", o Bank of América, taxa de referência.

"Ninguém concede agora empréstimos a base da 'prime rate'", garante um banqueiro nova-iorquino. Em vez disso, a "prime", como a taxa básica na Inglaterra, foi relegada à condição de taxa de referência, em relação à qual outras taxas são calculadas. (AP/Dow Jones)